

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DAS DANÇAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DE ATUAÇÃO**

Bruno Araújo Tomaz (1); José Euller de Almeida Cordeiro (1); Raiff Cunha Filgueira (2);  
Rayla Pâmela Costa Santos (3); Orientadora: Dra. Elaine Melo de Brito Costa (4)

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; [brunothomasz4671@gmail.com](mailto:brunothomasz4671@gmail.com)*

### **Resumo**

O trabalho ora apresentado surge de discussões, encaminhamentos e vivências com as danças na formação de professores em Educação Física que refletiram sobre corpo, escola, linguagens, ensino das danças na contemporaneidade, dentre outros conteúdos. No intuito de aproximar o futuro professor à realidade escolar foi proposto pelo componente Danças experiências de ensino das danças em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular, de forma a reconhecer suas fragilidades e potencialidades a partir de uma apreciação crítica. O objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre a experiência de ensino das danças de salão na escola em uma turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, em Campina Grande-PB, nas aulas de Educação Física, bem como, apontar alguns indicadores pedagógicos para o ensino das danças nas aulas de Educação Física numa realidade local no trato da BNCC. No trabalho realizado foi possível o exercício de ser professor(a) através da operacionalização de conhecimentos apreendidos na universidade, no curso de formação de professor em Educação Física. O ponto de partida do fazer docente compreendido na singularidade e pluralidade de corpos jovens que, por sua vez, se revelaram resistentes, mas, ao mesmo tempo, disponíveis para novos aprendizados sobre a dança consigo e com o outro a partir do conhecimento de outras culturas e gestos da salsa e da troika.

Palavras-chave: Danças. Formação de professores. Educação Física Escolar.

### **Introdução**

As danças existiram e existem nos corpos não somente no uso instrumental, de tornar-se espaço das danças, mas simultaneamente, ser autor, ser dialógico e protagonista para transformar-se em linguagem. Para Costa (2004), a história das danças poderia ser abordada pelo corpo e os discursos nele impressos em diferentes tempos, sociedades e culturas. As danças como uma das práticas corporais a serem tematizadas pela Educação Física escolar traz em si aspectos históricos, socioculturais, estéticos, técnicos, dentre outros. No entanto, a vivência das danças nas escolas ainda se restringe aos eventos escolares que, na maioria das vezes, não se debruçam no sentido e significado das danças no processo histórico-cultural da humanidade, bem como, de suas tensões na contemporaneidade. Outro aspecto refere-se à predominância dos esportes nas aulas de Educação Física, bem como, os discursos de professores que não sabem como tratar as danças por que nunca dançaram, não levam jeito e/ou não tiveram experiências anteriores, como se o ensino das danças estivesse restrito à vivência performática.

A formação de professores de Educação Física possui suas marcas no higienismo, no militarismo, na esportivização, dentre outras, onde o corpo foi compreendido e servia a cada interesse político, social e/ou performance para um determinado fim. A partir da década de 80 novos debates na área desencadeava a formação profissional. Na década de 90, na Educação Física mais fortemente foram produzidas abordagens pedagógicas para tratar seus conteúdos: cultura corporal, cultura de movimento, cultura corporal de movimento, por exemplo. A formação de professores de Educação Física também apontava para outras perspectivas que reconfigurava a compreensão do conhecimento técnico, do saber fazer para ensinar os esportes, as danças, as ginásticas, as lutas, etc. Porém, ainda hoje é forte e predominante a visão de que o professor tem que saber dançar para ensinar, no sentido de performance, ou seja, aquele professor(a) que se julga “não dançar bem” não tem como ensinar, estando ainda atrelada à dimensão cultural de que “dança é coisa de mulher”.

As danças têm se confirmado como conteúdo a ser tratado nas escolas, evidenciadas em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, em 1997, bem como, o mais recente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em 2017, como objeto de conhecimento do campo da Educação Física e das Artes. Esse trabalho destaca a experiência das danças na Educação Física, na formação de professor. Na versão da BNCC sancionada em 2017, as danças são tratadas como unidade temática da Educação Física, como práticas corporais, que exploram três elementos fundamentais, bem como estão postos no documento: “*movimento corporal* como elemento essencial; *organização interna* (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e *produto cultural* vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde”.

Através de discussões em sala, durante o componente curricular, que teve como base teórico-prática autores como Rudolf Laban (Dança educativa moderna), Isabel Marques (Dançando na escola), Elaine Costa (O Corpo e seus textos: o estético, o político e pedagógico na dança) e Sara Mathiessen et. al. (Linguagem, Corpo e Educação Física); entre outros, buscou-se compreender sobre corpo também no campo das linguagens, as danças como forma de conhecimento e de campo de linguagem, aspectos histórico-socioculturais das danças, repertórios, bem como, estratégias de ensino e leituras críticas sobre a BNCC. Reconhecendo o contexto histórico e o uso político da BNCC, foi possível identificar fatores que limitam e fragilizam a operacionalização deste documento. Como por exemplo, a extensão dos objetos de conhecimento em cada ciclo escolar sem considerar o número e o tempo da aula de Educação Física na realidade escolar encontrada, além de perceber que a BNCC, como parte de uma política educacional, é utilizada como uma política de governo do que de Estado.

Porém, não se pode negar que atualmente os professores estão sendo convocados para tratar a BNCC na escola que, por sua vez, terá que implementá-la até 2020, mesmo com todos os debates e embates ainda não cessados em torno dela. Nesse sentido, o trabalho ora apresentado é refletido na experiência de ensino a partir de uma leitura e possibilidade de tratar as danças na escola buscando aproximações com a BNCC e compreendendo o(a) estudante, ou seja, o corpo (do aluno) no centro do processo de aprendizagem. Dessa forma, como base estruturante da prática de ensino foram os saberes que os alunos (as) trazem consigo, bem como, a possibilidade de ampliá-los.

O objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre a experiência de ensino das danças de salão na escola em uma turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, em Campina Grande-PB, nas aulas de Educação Física, bem como, apontar alguns indicadores pedagógicos para o ensino das danças nas aulas de Educação Física numa realidade local, no trato da BNCC.

Assim, a relevância do estudo justifica-se pela possibilidade de vivenciar a prática de ensino no âmbito da realidade escolar; do exercício pedagógico no trato das danças no contexto escolar a partir de projeto escolar sem desvincular-se do objeto central do currículo, bem como, aproximar-se do debate em torno da BNCC e estabelecer diálogos com o documento no cotidiano escolar a partir do ensino das danças nas aulas de Educação Física escolar.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência que baseou-se na observação, registro, descrição e análise reflexiva sobre a prática de ensino materializada em dez aulas, equivalentes a cinco encontros ministrados por graduandos da licenciatura em Educação Física - Universidade Estadual da Paraíba - Campus I - Campina Grande/PB, sob a orientação e supervisão da professora do componente curricular Danças. As aulas ocorreram na Escola Municipal Padre Antonino, em uma turma do 8º ano, turno vespertino. O objetivo destas aulas foi aproximar o diálogo com a BNCC e o trato das danças nessa fase escolar a partir de uma realidade local. Considerando o tempo disponível para a experiência, as aulas foram centralizadas nas seguintes habilidades: experimentar e fruir das danças de salão, valorizando as diversidades culturais e respeitando as tradições, enfatizando as dimensões do conhecimento: compreensão e experimentação.

O primeiro encaminhamento ao chegar à escola foi a condição da escola para relacionar à experiência das danças ao Projeto escolar que tematizava a Rússia, país-sede da Copa do Mundo de Futebol 2018. O projeto escolar já estava em andamento e teve a participação da professora de Educação Física da escola juntamente outras áreas de conhecimento. Dessa forma, foi apresentado e executado o seguinte cronograma.

O grupo de estudantes foram orientados a pesquisar sobre a cultura Russa e danças tradicionais. A Troika foi a escolhida para ser abordada. Daí então, iniciou-se um estudo mais específico deste repertório: aspectos histórico-culturais, estéticos e técnicos.

Aulas 1 e 2 - Conteúdo: Danças de Salão do Mundo (Salsa). Procedimento para tratar a habilidade: apreciação de imagens impressas de diferentes danças, exposição de informações da origem do repertório e características dos movimentos, demonstração de movimentos básicos do repertório e experimentação dos mesmos.

Aula 3 e 4 – Conteúdo: Aspectos da composição coreográfica – formas de organização das frases de movimento e experimentação dos elementos constitutivos do movimento: tempo e espaço. Procedimento: Ao se apropriarem dos movimentos básicos da salsa, os alunos estavam livres para sentir as músicas, e executar os movimentos conforme sentiam-se à vontade.

Aula 5 e 6 - Conteúdo: Danças de Salão do Mundo (Troika). Procedimento: Contextualização histórica a respeito da Troika, enfatizando seus elementos socioculturais, apreciação de imagens impressas de elementos constituintes, demonstração de movimentos básicos do repertório e experimentação dos mesmos.

Aula 7 e 8 – Conteúdo: Aspectos da composição coreográfica – formas de organização das frases de movimento e experimentação dos elementos constitutivos do movimento: tempo e espaço. Procedimento: Com a apropriação dos movimentos básicos da Troika, os alunos da escola foram instruídos pelos professores a seguir determinada sequência de movimentos, assim construindo as frases e formando a composição coreográfica.

Aula 9 e 10 – Conteúdo: Fruição estética da Troika. Procedimento: roda de conversa sobre o sentido/significado da apresentação, apresentação à comunidade escolar na abertura do projeto escolar e reflexão sobre a experiência.

Considerando as dimensões do conhecimento 'compreensão e experimentação', apresentadas pela BNCC/Educação Física, as aulas foram elaboradas e executadas na perspectiva do(a) aluno(a) se perceber como parte do processo de aprendizagem, ou seja, onde o corpo é o espaço e autor de criação da dança (Costa, 2004) e as danças expressam tradições e culturas.

As primeiras aulas fundamentaram-se em avaliações diagnósticas, no sentido de buscar o conhecimento dos alunos(as) sobre as danças de salão e especificamente a Salsa, antes mesmo de iniciar o processo de aprendizagem (MIRAS; SOLÉ, 1996). Para em seguida, partir deste conhecimento e ampliá-lo com outras referências sobre as danças de salão e a Salsa. No decorrer das aulas buscou-se exercitar a avaliação formativa, onde durante o processo preocupou-se em saber se os alunos(as) estavam alcançando os objetivos propostos para cada aula (HAYDT, 1995). No que se refere à avaliação somativa, o grau de aprendizagem dos(as) alunos(as) não foi atribuído pelo grupo de graduandos em Educação Física.

## **Resultados e Discussões**

Considerando a experiência de ensino das danças de salão, nos anos finais do ensino fundamental, observou-se que a pouca vivência dos estudantes com as danças nas aulas de Educação Física está ainda relacionada à predominância dos esportes, conseqüentemente causar a resistência inicial às danças, estando ainda relacionadas aos pré-conceitos. Como trata Soares (1996), apesar da Educação Física tratar um conjunto de práticas corporais que denominadas de cultura corporal, o objetivo da escola ainda tem sido a aprendizagem do esporte, onde os elementos da ginástica e da corrida, por exemplo, são vivenciados como simples aquecimento. Gueriero; Araújo (2004), afirmam que as práticas que enfatizam a expressão, a criação e a comunicação ficam em segundo plano e são substituídas pelo ensino do esporte.

Outro dado é a presença das danças nos eventos escolares. Para autoras como Verderi (2000) e Marques (2012), a dança no espaço escolar fica restrita aos eventos e datas comemorativas. A crítica das autoras coincide com a falta de trato para os sentidos e significados das danças para os alunos, tornando-se, muitas vezes, vazias. No entanto, a experiência vivida neste trabalho buscou-se desconstruir essa prática cotidiana da escola, onde os alunos(as) compreenderam e experimentaram as danças na relação histórico-cultural, estética e técnicas das mesmas. Para o grupo de graduandos, o mais importante no momento da apresentação era o compartilhar da apropriação de uma nova dança, diferente de sua cultura, como a síntese da apropriação e ampliação de um novo saber sobre as danças de salão.

O trabalho identificou os desafios de operacionalização das orientações da BNCC, sendo necessário a mobilização contínua da gestão escolar no debate e trato do documento,

além de experimentar o que já havia sido discutido em sala de aula, na universidade: a extensão de cada objeto de conhecimento nos ciclos de ensino. As escolhas do que será abordado precisa estar relacionado ao contexto local, às expectativas dos alunos(as), às condições de trabalho e infraestrutura, dentre outros. Daí a relevância dos Projetos educativos que problematizam temáticas pertinentes e de interesses dos alunos.

Constatou-se que o saber docente para o ensino das danças se concretiza no cotidiano da sala de aula a partir do exercício dos conhecimentos tratados na formação de professor: a compreensão preliminar da BNCC (limites e desafios), a organização dos objetivos, conteúdos e metodologias pertinentes, execução do planejado e readequação a aula quando necessário, treinamento para o uso da voz do professor(a) com e sem música, o uso do volume do som na explicação do conteúdo, compreensão do momento em que precisa manter a motivação dos alunos, a adequação e variação de estratégias de ensino, o ato de pesquisar sobre o conteúdo, dentre outros.

## **Conclusões**

No trabalho realizado foi possível o exercício de ser professor(a) através da operacionalização de conhecimentos apreendidos na universidade, no curso de formação de professor em Educação Física. O ponto de partida do fazer docente compreendido na singularidade e pluralidade de corpos jovens que, por sua vez, se revelaram resistentes, mas, ao mesmo tempo, disponíveis para novos aprendizados sobre a dança consigo e com o outro a partir do conhecimento de outras culturas e gestos da salsa e da troika. A Utilização num primeiro momento de técnicas diretivas de aulas, como por comando e por tarefas foram necessárias considerando a configuração das aulas de Educação Física das quais os alunos(as) estavam habituados, mas aos poucos foi possível lançar pequenos desafios aos alunos a partir de outras formas de ter acesso ao conhecimento das danças, daí a necessidade de diversificar as estratégias metodológicas na perspectiva de melhor apropriação do conteúdo e de formação do sujeito autônomo.

As mudanças para a vivência das danças na escola podem ser conquistadas aos poucos, no dia-a-dia, envolvendo uma outra compreensão sobre as mesmas para além da abertura de eventos escolares ou culminâncias de projetos. É preciso dar sentido e significados às mesmas mesmo nesses momentos da escola alinhados ao projeto de ensino do professor de Educação Física. É preciso exercitar o trato do conjunto de práticas corporais não

só por que a BNCC orienta, mas por que sabe-se que esse é o conhecimento que a Educação Física trata na escola, onde não cabe mais a esportivização das aulas.

Considerando as experiências de ensino das danças, na educação básica, vislumbra-se, como futuros professores, outros horizontes de sentido para as danças na escola, onde estudantes se compreendam como corpos-sujeitos, autores que produzem e se apropriam do conhecimento das danças. O professor será o mediador do processo de aprendizagem, diversificando as técnicas de ensino e reconhecendo que a Educação Física não trata apenas o esporte ou a dança, mas um conjunto de práticas corporais. A escola, por sua vez, compreender o campo da Educação Física na formação dos sujeitos e que as danças não devem ser restritas ao calendário de eventos da escola.

## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Brasília/DF: Fevereiro, 2017.

COSTA, Elaine Melo de Brito. **O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança. 2004.** Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

GUERIERO, D. J.; ARAÚJO, P. F. A. Educação física escolar ou esportivização escolar? *Revista Digital - Buenos Aires* - Año 10 - N° 78 - Noviembre de 2004.

LABAN, R. . **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. Cortez Editora, 2012.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2009.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

MIRAS, Mariana; SOLÉ, Isabel. A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem in Coll, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. 1996.



SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Rev. Paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

VERDERI, E. B. L. P. Dança na Escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.